

Radar #2 - 15 de outubro de 2013

Ainda que a virada de setembro para outubro não tenha sido marcada por um acontecimento de grandiosas proporções, o Radar do Grislab identificou uma mudança significativa nas pautas que ganharam destaque no noticiário brasileiro. No período de 30 de setembro a 4 de outubro e de 7 a 11 de outubro, foi possível observar que notícias relacionadas ao Programa Mais Médicos, aos conflitos na Síria e ao julgamento do Mensalão se tornaram bem menos frequentes e saíram do lugar de destaque em que figuraram até então.

Confirmando a tendência registrada (e esperada) na primeira análise do Radar, assuntos relacionados à política e à economia estão entre os mais importantes na avaliação dos veículos monitorados.

Eleições 2014

Outubro deixou nítido que a corrida das eleições presidenciais no Brasil, que ainda levarão um ano para acontecer, já começou - e a promessa é de que seja bastante agitada. No dia 1º de outubro os veículos deram amplo destaque à saída do PSB (Partido Socialista Brasileiro) da base aliada do governo de Dilma Rousseff, que foi selada pela entrega dos cargos ocupados por membros do partido no Governo Federal. A medida deu ampla visibilidade aos planos do presidente do PSB e governador de Pernambuco, Eduardo Campos, de se lançar candidato à presidência da república.

Na sequência, o público assistiu ao desenrolar de uma pequena novela: Marina Silva, candidata à presidência nas últimas eleições, conseguiria ou não registrar seu partido? No dia 4 de outubro o Tribunal Superior Eleitoral indeferiu o pedido e o partido Rede não pode ser oficializado. No entanto, no dia seguinte, Marina Silva, que saía derrotada da votação no TSE, surpreendeu e anunciou sua filiação ao PSB, de Eduardo Campos. Produzia-se assim o “fato político de maior magnitude nesta pré-temporada eleitoral”, como [analisou](#) a *Folha de S. Paulo*. E como uma boa novela, apesar de surpreendente, este ainda não é o final da história, pois ainda não se sabe quem sairá como candidato a vice e quem irá liderar a chapa.

A trama também atingiu o candidato do PSDB, Aécio Neves, pois foram veiculadas análises que apontam o mineiro como o principal prejudicado pela aliança entre Marina e Campos. Nesse período, o casamento de Aécio com uma modelo foi realizado com discrição no Rio de Janeiro e não obteve ampla repercussão nos veículos monitorados. Já as brincadeiras com o bordão “vamos conversar?”, que o político tem usado em suas peças publicitárias, têm se multiplicado nas redes sociais, especialmente no Facebook.

Amarildo

No período analisado o caso do ajudante de pedreiro, Amarildo de Souza, que desapareceu na Rocinha, voltou com amplo destaque para o noticiário. As investigações levaram ao indiciamento e prisão de dez policiais militares do Rio de Janeiro, pois concluíram que Amarildo foi levado por PMs que o torturaram para “levantar” informações sobre o tráfico de drogas na favela. Amarildo não resistiu, morreu e teve seu corpo ocultado.

Interessante observar que os membros da família de Amarildo assumiram, em alguns momentos, um caráter célebre. No programa *Encontro com Fátima Bernardes*, do dia 30 de setembro, o filho do ajudante de pedreiro, Anderson Dias, falou sobre a [ansiedade da estreia como modelo](#). Já a mulher de Amarildo [reencontrou duas filhas, o pai e a mãe](#) que não via há cerca de 30 anos, quando partiu do Rio Grande do Norte para trabalhar no Rio de Janeiro, numa abordagem do que poderia ser “o lado bom” da tragédia vivida pela família. Três dias depois ocorre uma espécie de retorno à realidade e no mesmo *Encontro*, a mulher de Amarildo comemora o indiciamento dos policiais, mas diz não se sentir segura na Rocinha.

Por ocasião da repercussão do indiciamento e prisão dos policiais envolvidos na morte de Amarildo, *CartaCapital* publicou uma análise interessante, intitulada [“Matamos Amarildo”](#), em que traça um paralelo entre o caso e um grande sucesso cinematográfico no Brasil: os filmes *Tropa de Elite 1 e 2*.

Manifestações no Rio

Os protestos de professores da rede pública do Rio de Janeiro também ganharam destaque no período analisado. No entanto, a exemplo do que aconteceu na cobertura dos manifestos de junho, boa parte da cobertura se destina a abordar o “quebra-quebra” e o “vandalismo” que ocorrerão durante os atos. É possível observar o esforço da imprensa em separar professores de “vândalos”, mas a maior parte da cobertura trata dos prejuízos causados pelas manifestações. Nesse sentido, é possível encontrar mais informações sobre um grupo que tem ganhado destaque, os “Black Blocks”, do que sobre a pauta de reivindicações dos professores.

Proibido para moradores de rua

No dia 2 de outubro, a publicação de uma [matéria](#) pelo jornal *Estado de Minas* sobre “estratégias” adotadas pela Associação de Moradores do Bairro de Lourdes, localizado na região centro-sul de Belo Horizonte, para espantar os moradores de rua da Praça Marília de Dirceu, provocou uma repercussão interessante na cidade. Não é possível afirmar que tenha ocorrido uma grande mobilização, mas num ato de resposta às medidas adotadas pela Associação e que ganharam grande visibilidade a partir do texto publicado pelo jornal, várias pessoas se organizaram e convocaram, com auxílio das redes sociais, um piquenique que aconteceu com a participação dos visitantes “indesejados” na praça, no sábado, 12 de outubro.

A culpada

Durante a última semana, um vídeo circulou exaustivamente nas redes sociais e no aplicativo de troca de mensagens pelo celular chamado WhatsApp. Nele, uma jovem aparece mantendo relações sexuais com o então namorado, que gravava o ato. Da garota se sabe quase tudo, o nome, a idade, a ocupação e a cidade em que vive. Pelo rapaz, quase ninguém se interessa - como ocorreu em casos semelhantes que também alcançaram repercussão. Afinal, quem se lembra de quem era o homem que estava no vídeo que “transformou” Denise Rocha no furacão da CPI? Por que se sabe tanto sobre a mulher que aparece no vídeo? Talvez pelo fato de apenas o rosto dela aparecer, ou porque a mulher é mais uma vez

considerada culpada? Culpada por ter se deixado filmar, culpada por se exhibir, quem sabe até culpada por fazer sexo, ainda que estejamos em pleno século XXI.

Biografias

Um assunto que começou a despertar o interesse da mídia e a ganhar destaque nos últimos dias foi o apoio do cantor Caetano Veloso à regra vigente para a publicação de biografias. Tal norma exige autorização prévia por parte dos biografados e a postura de Caetano, que sofreu fortemente com a ditadura no Brasil, provocou a reação negativa de inúmeros autores e editores. Eles consideram a exigência uma forma de censura em um país que é democrático. A questão agora será discutida no Supremo Tribunal Federal.

O **Radar # 2** resulta do monitoramento realizado em dois períodos: 30 de setembro a 4 de outubro e de 7 a 11 de outubro de 2013.

Durante esses dias, foram capturados, no máximo, três conteúdos publicados em destaque nas páginas eletrônicas dos seguintes veículos:

- Portais de notícias: G1, R7, Uol
- Jornais televisivos de abrangência nacional: Jornal Nacional (Rede Globo), Jornal da Band, Jornal da Record, Jornal do SBT, Jornal das Dez (Globo News), Rede TV News e Fantástico (Rede Globo)
- Jornais televisivos de abrangência local: MGTV (Rede Globo) e Jornal da Alterosa (TV Alterosa/SBT)
- Programas de variedades e celebridades: Encontro com Fátima Bernardes (Rede Globo) e TV Fama (Rede TV!)
- Revistas semanais: CartaCapital, Época, Istoé e Veja